

Alçar vôo

Certamente os mais pessimistas devem acusar esta Folha de pecar pelo excesso de otimismo quanto ao futuro e as potencialidades de desenvolvimento do nosso município. Ocorre que este otimismo não surge do nada, não é fruto de delírios irresponsáveis, ao contrário, sempre emerge baseado em fatos concretos da realidade de Campo Largo. Quando não é o poder público é a iniciativa privada ou a própria população que fornece demonstrações concretas da vocação desenvolvimentista desta cidade. Não poucas vezes, nos últimos anos, a articulação de forças entre a Prefeitura, a indústria, o comércio e os cidadãos viabilizou a efetivação de projetos fundamentais para alavancar o progresso de Campo Largo.

Um dos resultados desta confiança que os próprios municípios depositaram na sua sociedade é a atração de forças "estrangeiras" que sentindo-se seduzidas pelo que a cidade já realizou e pelo que pode realizar decidem investir no seu desenvolvimento. Recentemente indústrias argentinas manifestaram sério interesse em estabelecer negócios nas nossas fronteiras assim que se concretize o Mercosul. Diferentes empresas da região, como a Logos Press, já estão transferindo suas instalações e aproveitando os benefícios da nossa próspera cidade. Agora, um grupo de dinâmicos empresários ligados a aviação civil resolveu apostar alto e construir um aeroporto em Campo Largo. Era o que faltava para que a credibilidade do município alcançasse vôo diante dos olhos atentos do mercado. Não é preciso repetir que tudo isto acontece em plena

maré recessiva envolto numa névoa de pessimismo. Desde há muito se sabe que o crescimento de uma cidade no capitalismo está vinculado ao preenchimento de algumas condições: ter uma posição estratégica em relação ao mercado, possuir uma boa capacidade produtiva, ter a possibilidade de financiar o seu desenvolvimento tecnológico a partir do bom gerenciamento da sua arrecadação, viabilizar a formação de mão-de-obra qualificada e, finalmente, e não menos importante, dispor de meios de comunicação múltiplos e eficientes para escoar a sua produção, receber matéria prima etc.

Neste estágio de desenvolvimento do município a instalação, sem custos para os cofres públicos, de um aeroporto que segue na sua construção os padrões internacionais de aviação civil será, sem sombra de dúvidas, mais um fator de impulsão para indústria local, o comércio e até de incremento do turismo. Área esta que, como se sabe, a Prefeitura já manifestou interesse em expandir. Percebe-se que a instalação do aeroporto gerará novos empregos diretos e indiretos com a consequente implantação de empresas ligadas à manutenção de aeroporto e dos aviões, algo fundamental neste momento de altos índices de desemprego. Até uma indústria aeronáutica norte americana montadora de pequenas aeronaves já divulgou sua intenção de instalar-se aqui a partir do próximo ano.

São estes fatos que justificam o otimismo quanto a possibilidade de Campo Largo vir a realizar altos vôos.

Audácia

Além dos problemas próprios a sociedade capitalista contemporânea, como a substituição do mercado concorrencial pelo favorecimento de grupos poderosos em detrimento dos pequenos e da população em geral, o Brasil enfrenta ainda outras dificuldades muito mais sérias e graves. Ocorre que os benefícios auferidos por grande parte da chamada "elite" nacional são conquistados fora do jogo institucional, nem sempre é através da força política e partidária que estes grupos conseguem fazer valer os seus interesses. Via de regra não se usa o convencimento da maioria da população, pelo debate livre e democrático, sobre a validade do seu projeto. Ao contrário, a ausência de organização e a debilidade do jogo político, incentivando diferentes grupos a obterem vantagens sobre a sociedade através dos "lobbies", da corrupção, do favorecimento ilícito.

Esta situação que acaba por igualar, diante da opinião pública, cada vez mais indignada e consciente, diferentes matizes de criminosos, os de colarinho branco e os comuns, os sonegadores e os sequestradores, os bicheiros e os corruptos. Quando a população grita contra a criminalidade está defendendo a instalação de um Estado de Direito, onde aqueles que cometem crimes, sejam quais forem as ilegalidades, não encontrem mais tolerância e paz para o convívio social, enfim, o que se quer é um Estado onde o cidadão finalmente tenha voz e vez.

Ninguém aguenta abrir o jornal e ler manchetes que dizem que o dinheiro do Tesouro Nacional, moeda pertencente à população, portanto, e que deveria ser destinada a combater a fome, as doenças, a falta de escolas e moradias, será usado para cobrir o prejuízo de US\$ 731 milhões que exportadores brasileiros sofreram em razão de calotes nas suas operações com o exterior. Tampouco é possível aceitar tranquilamente a informação de que os usineiros do al-

"Gente que faz"

Dinheiro chama dinheiro, ensina o dito popular. No Brasil isso está confirmado pela facilidade com que grupos privados apropriam-se dos recursos públicos. Basta ter dinheiro ou influência política para acesso aos cofres públicos. Os usineiros, por exemplo, com grande poder político e econômico, acabam de receber do Governo a liberação de um empréstimo subsidiado de US\$ 1,1 bilhão.

Esta promiscuidade nas relações do setor público com o setor privado faz parte da tradição do Estado brasileiro. Muitos já falaram da necessidade de "desprivatizar" o Estado. A moda porém, é privatizar ainda mais. O programa de privatização segue um curso que atende os interesses do capital privado. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi privatizada em meio ao foguetório daqueles que consideram incompatível a presença do Estado no setor produtivo. No entanto, baseada na fumaça, constatou-se que a CSN foi comprada com 84% de dinheiro público. Quer dizer, o Estado bancou sua transferência a grupos privados. Seria mais barato doá-la.

Alguém afirmou que, a rigor as únicas moedas privadas que entraram no controle da companhia foram os 10% do Bamerindus. Este banco, controlado pelo Ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, vem aproveitando os bons negócios proporcionados pela privatização para ampliar a sua participação no setor industrial. Aliás, o modelo econômico seguido pelo país tem produzido uma escandalosa concentração de renda nas mãos dos banqueiros. Com isso, o capital financeiro vem penetrando de forma irresistível no setor industrial, assumindo o controle acionário de grandes conglomerados industriais.

Alça de Mira

Presença de Affonso Portugal na Câmara

O ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães, presidente da Companhia Campolarguense de Eletricidade esteve na Câmara Municipal, na última segunda-feira (17), para falar sobre a sua administração à frente daquela companhia. Durante quase duas horas ele discutiu, com os vereadores, a necessidade da união de todos, para o desenvolvimento do Município. No final do encontro, o ex-prefeito recebeu elogios até de vereadores opositores, pelo seu desempenho na Presidência da Cocal.

Desafios à frente

E por falar em obras a Prefeitura Municipal tem dois grandes desafios pela frente: a conclusão das obras da Escola Municipal 1.º de Maio, no Núcleo Habitacional Abranches Guimarães e o Pronto Socorro e Hospital Municipal, cujos recursos do Governo Federal não vieram e não adianta esperar por eles. O prefeito Emídio Pianaro Júnior, em entrevista à Folha, garantiu que todos os esforços serão envidados, para que o Município possa contar com estas obras, já a partir do próximo ano. A previsão é de que, no início do segundo semestre, homens e máquinas da Prefeitura já estejam trabalhando nesses dois locais.

Obras na periferia

Também o secretário de Viação e Obras, Lourival Netzel recebeu elogios pelo seu trabalho frente aquela pasta. A Secretaria de Obras, apesar da limitação do equipamento, material humano e recursos que dispõe, vem desenvolvendo um grande volume de obras, principalmente na periferia da cidade. Netzel está efetuando operações concentradas, nos bairros, recuperando e alargando ruas, bueiros e galerias de águas pluviais e esgotos.

Perigo à vista

Parece que existe algo no ar, além dos aviões de carreira. Em Brasília o céu não parece de brigadeiro. O ministro Hargreaves fala de um suposto risco institucional, Itamar mostra-se em nota oficial, preocupado com a democracia. Enquanto isso, a guerra dos ministros continua inviabilizando o Governo. O recente encontro do presidente com os ministros militares chamou a atenção da sociedade, já que o presidente vem revelando preocupação com o ambiente de instabilidade que o País atravessa.

Prefeitura concentra máquinas no D. Fina

Trabalhando com várias equipes, há cerca de um mês, no Dona Fina, a Prefeitura Municipal concentrou, nesta semana, homens e máquinas naquele bairro, alargando ruas, rebaixando cortes, pavimentando e ensaiando. O vereador Lino Hamm e o prefeito Emídio Pianaro Júnior, em companhia do secretário de Obras, Lourival Netzel, inspecionaram as obras, na tarde de quarta-feira (19), discutindo as prioridades do bairro.

Aeroporto em foco

A matéria da Folha sobre o Aeroporto de Campo Largo, publicada na semana passada, calou a boca de muita gente que andava falando besteira por aí. Apenas um detalhe, que vale a pena ressaltar: A empresa que está construindo a pista é a Trans-Mirante Terraplenagem Ltda, de propriedade de Carlos e Paulo Pianaro e não Orlando Pianaro Engenharia Civil Ltda., como nós divulgamos, uma falha pela qual pedimos desculpas aos nossos leitores.

Renúncia

Os deputados estaduais Jose Colombino Grassano e Lourenço Fregonese desde segunda passada assinaram suas filiações ao Partido Trabalhista Brasileiro — PTB. Grassano era líder do Partido Liberal na Assembleia e Fregonese atuava no bloco Parlamentar Independente. Segundo o senador Luiz Alberto Martins de Oliveira, "há uma forte tendência dos deputados independentes Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Justus, Valdir Rossoni, Heinz Herwig e Hermes Brandão ingressarem nas fileiras petebistas". Até agora ninguém veio a público exigir para que estes deputados renunciem aos seus mandatos só porque mudaram de partido. Até porque todo mundo sabe que a Legislação Eleitoral permite.

Elogios pela limpeza

Em recente encontro dos prefeitos da Região Metropolitana de Curitiba, Campo Largo foi alvo de elogios por parte de vários prefeitos, pela limpeza e conservação das vias públicas. O prefeito Emídio Pianaro Júnior lembrou que a limpeza de uma cidade está diretamente ligada à cultura da população. "O poder público faz o possível, mas depende muito do povo, a manutenção desse "status" de cidade limpa", explicou ele.

Boi no Roleta

Os Bodegueiros estão promovendo nos dias 29 e 30 próximos, durante a festa do Fusca Cross, no Autódromo Pedro Rivabem, uma rodada de churrasco regado à cerveja. No dia 12 de junho, o Torneio de Truco que, além de prêmios valiosos, vai servir, no jantar, um boi no roleta. Para quem conhece as promoções dos Bodegueiros, os encontros são compromissos imperdíveis.

Crise braba

Campo Largo, como qualquer outro município brasileiro, sofre os efeitos da crise nacional. Além da inflação e da recessão, o município enfrenta uma queda

Procura de artigos de inverno começa com a queda da temperatura

Quem deseja passar o inverno bem agasalhado tem três opções pela frente. A mais fácil é abrir o armário e retirar lá do fundo a roupa usada no inverno passado. A mais trabalhosa é comprar o tecido necessário e mandar confeccionar os agasalhos ou, então, mostrar as habilidades frente à máquina de costura ou tear. A penosa é encarar o custo que os artigos de inverno têm no início da estação obedecendo a lei da oferta e da procura, que nunca está de acordo com o bolso do freguês.

Pesquisa — Em pesquisa com os lojistas, a Associação Comercial e Industrial de Campo Largo revelou que as pessoas estão optando por roupas mais baratas, o que diminui o volume de vendas no comércio e faz com que os estoques para o inverno sejam reduzidos. Outro dado levantado é que os lojistas re-

O que você está achando dos preços das roupas de inverno?



Mauro disse ainda que, se o cliente compra o tecido e manda uma costureira fazer a roupa, o que acontece é que a roupa acaba se equiparando, em termos de custos, aquelas já prontas vendidas nas lojas. Mauro concluiu fazendo outro paralelo, "se o cliente compra e ele mesmo confecciona, sai bem mais em conta". Segundo Mauro, a queda da temperatura já fez com que o comércio de artigos de inverno fosse reativado.

Prefeitura tem pronto projeto de pavimentação do Partênopo

Para tomar conhecimento do movimento dos moradores do conjunto Partênopo, que iniciaram uma operação tapa-buracos, na noite da última quarta-feira, para solucionar os problemas causados pela erosão, nas vias de acesso daquele núcleo, o prefeito Emídio Pianaro Júnior afirmou que "a Prefeitura já tem pronto o projeto de obras para aquela área, inclusive de pavimentação de todas as ruas e vias de acesso".

Que falta, segundo o prefeito, é o relatório mostrando as condições nas quais a Prefeitura tem, antes de iniciar qualquer obra, que ter certeza de que a Construtora fez tudo o que estava no projeto e que a própria comunidade não está sendo usada como massa de manobra para encobrir falhas na execução da obra. "Estamos apenas aguardando o relatório, que solicitamos da Caixa Econômica Federal, para sabermos exatamente o que fazer naquela área", disse o prefeito, que prometeu fazer uma visita à comunidade do Partênopo, para ver de perto a situação vivida no momento. "O que for possível vamos fazer", explicou o prefeito.

O Departamento Comercial da Folha de Campo Largo comunicará a todos os anunciantes que o material publicitário deverá ser encaminhado à redação até quarta-feira às 18 horas.



Mauro disse ainda que, se o cliente compra o tecido e manda uma costureira fazer a roupa, o que acontece é que a roupa acaba se equiparando, em termos de custos, aquelas já prontas vendidas nas lojas. Mauro concluiu fazendo outro paralelo, "se o cliente compra e ele mesmo confecciona, sai bem mais em conta". Segundo Mauro, a queda da temperatura já fez com que o comércio de artigos de inverno fosse reativado.

topete & RADICAL

DIAS 21 E 22 DE MAIO

Calças, camisas, camisetas, jaquetas, blusas de lã, cotton etc

***Tudo a preço de custo

Só 2 dias!

***Para pagamento à vista

Galeria Virginia, lojas 102 e 105

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente Germano de Oliveira

Editor: Luis Augusto Cabral Reg. Prof. 359/02/81

Redator: Paulo José Soavinski Reg. Prof. 0263/02/33

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Rua Marechal Deodoro, 495 Galeria Virginia, loja 107

Telefax (041) 392-1331 Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Impressão Editora Helyética Ltda

Rua Alm. Gonçalves, 1063 Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

Frases

"A juíza Denise Frossard deveria servir de exemplo para uma ação da Magistratura contra o crime em todo o Brasil". De Paulo Sérgio Pinheiro, diretor do Núcleo de Estudos da Violência da USP, sobre a prisão dos bicheiros no Rio de Janeiro.

"Temos que acabar com esta anarquia salarial que está vigorando no Brasil". Do coronel da Reserva, João Nolasco de Carvalho, sobre os salários dos militares.

"Os novos inocentes fiteis não percebem que estão aquecendo a chocadeira com um ovo da serpente". Do jornalista Augusto Marzagão, secretário de Comunicação da Presidência da República.